



## **Assembleia Legislativa da Região Autónoma dos Açores**

### **Diário da Sessão**

**XII Legislatura**

**Número: 2**

**I Sessão Legislativa**

**Horta, terça-feira, 24 de novembro de 2020**

**Presidente:** *Deputada Catarina Cabeceiras (substituída no decorrer da sessão pelo Sr. Presidente da ALRAA, Luís Garcia)*

**Secretários:** *Deputado Marco Costa e Deputado Tiago Branco*

### **Sessão Solene de tomada de posse do XIII Governo da Região Autónoma dos Açores**

#### **Sumário**

*(Os trabalhos tiveram início às 14 horas e 41 minutos)*

Na presença do Senhor Representante da República, do Senhor Presidente do Governo Regional dos Açores, das Senhoras e Senhores Deputados Regionais, das Senhoras e Senhores Membros do Governo, dos Antigos Presidentes da Assembleia Legislativa da Região Autónoma dos Açores, dos Membros do Governo Cessante, do Senhor Presidente da Câmara Municipal da Horta, do Senhor Ouvidor da Horta, em representação de Sua Excelência Reverendíssima o Senhor Bispo de Angra e ilhas dos Açores, tomou posse, perante a Assembleia Legislativa, o XIII Governo da Região Autónoma dos Açores.

Após o auto de posse do Presidente do Governo Regional (*José Manuel Bolieiro*), tomaram posse o Vice-Presidente do Governo Regional (*Artur Lima*), o Secretário Regional das Finanças, Planeamento e Administração Pública

*(Bastos e Silva)*, a Secretária Regional da Educação *(Sofia Ribeiro)*, o Secretário Regional da Saúde e Desporto *(Clélio Meneses)*, o Secretário Regional da Agricultura e Desenvolvimento Rural *(António Ventura)*, o Secretário Regional do Mar e Pescas *(Manuel São João)*, a Secretária Regional da Cultura, Ciência e Transição Digital *(Susete Amaro)*, o Secretário Regional do Ambiente e Alterações Climáticas *(Alonso Miguel)*, o Secretário Regional dos Transportes, Turismo e Energia *(Mota Borges)*, o Secretário Regional da Juventude, Qualificação Profissional e Emprego *(Duarte Freitas)*, a Secretária Regional das Obras Públicas e Comunicações *(Ana Carvalho)* e o Subsecretário Regional da Presidência *(Pedro Faria e Castro)*.

Após os discursos do Sr. Presidente da Assembleia Legislativa da Região Autónoma dos Açores e do Sr. Presidente do Governo Regional dos Açores, foi declarada encerrada a sessão.

*(Os trabalhos terminaram às 16 horas e 05 minutos)*

**Presidente:** Peço às Sras. e aos Srs. Deputados que tomem os vossos lugares para iniciarmos a sessão.

*(Eram 14 horas e 41 minutos)*

*(Pausa)*

Boa tarde, Sras. e Srs. Deputados.

Encarrega-me Sua Excelência o Sr. Presidente da Assembleia Legislativa da Região Autónoma dos Açores de abrir a sessão de hoje, porque encontra-se a receber e a acompanhar os nossos convidados oficiais.

Vamos proceder à chamada das Sras. e Srs. Deputados e logo depois faremos um pequeno compasso de espera para a entrada em Plenário do Sr. Presidente da Assembleia Legislativa Regional e dos nossos ilustres convidados.

Logo de seguida, o Senhor Presidente tomará a condução dos trabalhos.

Agradecia que o Sr. Secretário da Mesa, o Deputado Tiago Branco, fizesse o favor de proceder à chamada.

**Secretário:** Boa tarde a todos.

Vamos então proceder à chamada.

*Procedeu-se à chamada à qual responderam os/as seguintes Deputados/as:*

***Partido Socialista (PS)***

**Ana Luísa Pereira Luís**

**Bárbara Pereira Torres de Medeiros Chaves**

**Célia Otelinda Borges Pereira**

**Francisco Miguel Vital Gomes do Vale César**

**Iasalde Fraga Nunes**

**João Vasco Pereira da Costa**

**José António Vieira da Silva Contente**

**José Gabriel Freitas Eduardo**

**José Manuel Gregório de Ávila**

**Manuel José da Silva Ramos**

**Maria Isabel da Silva Costa Rosa Quinto**

**Maria Isabel Góis Teixeira**

**Maria Valdemira Gouveia Andrade Carvalho**

**Mário José Diniz Tomé**

**Marta Ávila de Matos**

**Patrícia Maria Melo Miranda**

**Rodolfo** Paulo Silva Lourenço da **Franca**

**Rui** Filipe Vieira **Anjos**

**Sandra** Micaela Costa Dias **Faria**

**Tiago** Dutra da Costa Rodrigues **Branco**

**Vilson** Filipe da Costa Ponte **Gomes**

*Partido Social Democrata (PSD)*

**Ana** da Ascensão Moniz Arruda **Quental**

**António** Vasco Vieira Neto de **Viveiros**

**Bruno** Filipe de Freitas **Belo**

**Carlos** Eduardo da Cunha **Freitas**

**Carlos** Manuel da Silveira **Ferreira**

**Délia** Maria **Melo**

**Elisa** Lima **Sousa**

**Flávio** da Silva **Soares**

**Gil** Alberto Medeiros **Borges**

**Jaime** Luís Melo **Vieira**

**João** Luís **Bruto** da Costa Machado **da Costa**

José **Joaquim** Ferreira **Machado**

**Luís** Carlos Cota **Soares**

**Marco** José Freitas da **Costa**

**Paulo** Alberto Bettencourt da **Silveira**

**Paulo** Duarte **Gomes**

**Pedro** Miguel de Medeiros **do Nascimento Cabral**

**Rui** Miguel Mendes **Espínola**

**Sabrina** Marília Coutinho **Furtado**

**Vânia** Marisa Borges Figueiredo **Ferreira**

*Partido Popular (CDS/PP)*

**Andreia** Tatiana **Vasconcelos**  
**Catarina** Oliveira **Cabeceiras**  
**Nuno** António de Bettencourt **Gomes**

*CHEGA (CH)*

**Carlos** Augusto Borges Rodrigues **Furtado**

*Bloco de Esquerda (BE)*

**Alexandra** Patrícia Soares **Manes**  
**António** Manuel Raposo **Lima**

*Partido Popular Monárquico (PPM)*

**Gustavo** Valadão **Alves**  
**Paulo** Jorge Abraços **Estêvão**

*Iniciativa Liberal (IL)*

**Nuno** Alberto **Barata** Almeida Sousa

*Partido Pessoas-Animais-Natureza (PAN)*

**Pedro** Miguel Vicente **Neves**

**Presidente:** Obrigada, Sr. Secretário da Mesa.

Estão presentes 51 Sras. e Srs. Deputados.

Temos quórum. Está aberta a sessão.

Aproveito para saudar, felicitar e desejar a todas/os as/os Sras. e Srs.  
Deputadas/os uma excelente legislatura.

Podem assim entrar os nossos distintos convidados.

Muito obrigada.

*(Pausa)*

**Secretário:** Em nome de Sua Excelência o Presidente da Assembleia Legislativa da Região Autónoma dos Açores declaro aberta a sessão solene de tomada de posse do XIII Governo Regional dos Açores.

“Auto de posse

Aos vinte e quatro dias do mês de novembro do ano de dois mil e vinte, compareceram perante a Assembleia Legislativa da Região Autónoma dos Açores o Excelentíssimo Senhor Doutor José Manuel Cabral Dias Bolieiro a fim de tomar posse do cargo de Presidente do Governo Regional da Região Autónoma dos Açores, para que foi nomeado por Decreto do Representante da República para a Região Autónoma dos Açores n.º 1/2020, de 24 de novembro.”

“E, tendo prestado o compromisso de honra e tendo assinado o auto por Sua Excelência o Presidente da Assembleia Legislativa da Região Autónoma dos Açores, lhe foi conferida a posse do referido cargo.

Em firmeza do que se lavrou, o presente auto que, depois de lido em voz alta, vai ser assinado por Sua Excelência o Presidente da Assembleia Legislativa da Região Autónoma dos Açores e que eu, Marco José Freitas da Costa, Secretário da Mesa da Assembleia Legislativa da Região Autónoma dos Açores, fiz escrever e subscrevo.”

*(O Presidente da Assembleia Legislativa assina o auto)*

**Presidente do Governo Regional da Região Autónoma dos Açores** (*José Manuel Bolieiro*): “Eu, abaixo assinado, afirmo solenemente por minha honra que cumprirei com lealdade as funções que me são confiadas.”

*(O Presidente do Governo Regional assina o auto, seguido do Secretário da Mesa)*

**Secretário:** “Auto de posse

Aos vinte e quatro dias do mês de novembro do ano de dois mil e vinte, compareceram perante a Assembleia Legislativa da Região Autónoma dos Açores as individualidades abaixo indicadas a fim de tomarem posse dos cargos para que foram nomeadas, por Decreto do Representante da República para a Região Autónoma dos Açores n.º 2, de 24 de novembro.”

“Dr. Artur Manuel Leal de Lima – Vice-Presidente do Governo Regional.

Eng.º Joaquim José Santos de Bastos e Silva – Secretário Regional das Finanças, Planeamento e Administração Pública.

Dra. Sofia Heleno Santos Roque Ribeiro – Secretária Regional da Educação.

Dr. Clélio Ribeiro Parreira Toste de Meneses – Secretário Regional da Saúde e Desporto.

Mestre António Lima Cardoso Ventura – Secretário Regional da Agricultura e Desenvolvimento Rural.

Dr. Manuel Humberto Lopes São João – Secretário Regional do Mar e Pescas.

Dra. Susete Paula de Oliveira Peixoto Amaro – Secretária Regional da Cultura, Ciência e Transição Digital.

Doutor Alonso Teixeira Miguel – Secretário Regional do Ambiente e Alterações Climáticas.

Eng.º Manuel Jorge Mota Borges – Secretário Regional dos Transportes, Turismo e Energia.

Dr. Duarte Nuno D'Ávila Martins de Freitas – Secretário Regional da Juventude, Qualificação Profissional e Emprego.

Eng.<sup>a</sup> Ana Maria Passos de Carvalho – Secretária Regional das Obras Públicas e Comunicações.

Dr. Pedro Chaves de Faria e Castro – Subsecretário Regional da Presidência.

E tendo prestado a declaração de compromisso de honra e assinado o presente auto por Sua Excelência o Presidente da Assembleia Legislativa da Região Autónoma dos Açores, lhes foi conferida a posse dos referidos cargos.

Em firmeza do que se lavrou, o presente auto, que, depois de lido em voz alta, vai ser assinado por Sua Excelência o Presidente da Assembleia Legislativa da Região Autónoma dos Açores, e que eu, Marco José Freitas da Costa, Secretário da Mesa da Assembleia Legislativa da Região Autónoma dos Açores, fiz escrever e subscrevo.”

*(O Presidente da Assembleia Legislativa assina o auto)*

**Secretário:** Passo então a chamar os Membros do Governo.

Dr. Artur Manuel Leal de Lima, Vice-Presidente do Governo Regional.

**Vice-Presidente do Governo Regional** (*Artur Lima*): “Eu, abaixo assinado, afirmo solenemente por minha honra que cumprirei com lealdade as funções que me são confiadas.”

*(O Vice-Presidente do Governo assina o auto)*

**Secretário:** Eng.º Joaquim José Santos de Bastos e Silva, Secretário Regional das Finanças, Planeamento e Administração Pública.



**Secretário Regional das Finanças, Planeamento e Administração Pública**

*(Bastos e Silva):* “Eu, abaixo assinado, afirmo solenemente por minha honra que cumprirei com lealdade as funções que me são confiadas.”

*(O Secretário Regional das Finanças, Planeamento e Administração Pública assina o auto)*

**Secretário:** Dra. Sofia Heleno Santos Roque Ribeiro, Secretária Regional da Educação.

**Secretária Regional da Educação** *(Sofia Ribeiro):* “Eu, abaixo assinada, afirmo solenemente por minha honra que cumprirei com lealdade as funções que me são confiadas.”

*(A Secretária Regional da Educação assina o auto)*

**Secretário:** Dr. Clélio Ribeiro Parreira Toste de Meneses, Secretário Regional da Saúde e Desporto.

**Secretário Regional da Saúde e Desporto** *(Clélio Meneses):* “Eu, abaixo assinado, afirmo solenemente por minha honra que cumprirei com lealdade as funções que me são confiadas.”

*(O Secretário Regional da Saúde e Desporto assina o auto)*

**Secretário:** Mestre António Lima Cardoso Ventura, Secretário Regional da Agricultura e Desenvolvimento Rural.

**Secretário Regional da Agricultura e Desenvolvimento Rural** *(António Ventura):* “Eu, abaixo assinado, afirmo solenemente por minha honra que cumprirei com lealdade as funções que me são confiadas.”

*(O Secretário Regional da Agricultura e Desenvolvimento Rural assina o auto)*

**Secretário:** Dr. Manuel Humberto Lopes São João, Secretário Regional do Mar e Pescas.

**Secretário Regional do Mar e Pescas (Manuel São João):** “Eu, abaixo assinado, afirmo solenemente por minha honra que cumprirei com lealdade as funções que me são confiadas.”

*(O Secretário Regional do Mar e Pescas assina o auto)*

**Secretário:** Dra. Susete Paula de Oliveira Peixoto Amaro, Secretária Regional da Cultura, Ciência e Transição Digital.

**Secretária Regional da Cultura, Ciência e Transição Digital (Susete Amaro):** “Eu, abaixo assinada, afirmo solenemente por minha honra que cumprirei com lealdade as funções que me são confiadas.”

*(A Secretária Regional da Cultura, Ciência e Transição Digital assina o auto)*

**Secretário:** Doutor Alonso Teixeira Miguel, Secretário Regional do Ambiente e Alterações Climáticas.

**Secretário Regional do Ambiente e Alterações Climáticas (Alonso Miguel):** “Eu, abaixo assinado, afirmo solenemente por minha honra que cumprirei com lealdade as funções que me são confiadas.”

*(O Secretário Regional do Ambiente e Alterações Climáticas assina o auto)*

**Secretário:** Eng.º Manuel Jorge Mota Borges, Secretário Regional dos Transportes, Turismo e Energia.

**Secretário Regional dos Transportes, Turismo e Energia (Mota Borges):** “Eu, abaixo assinado, afirmo solenemente por minha honra que cumprirei com lealdade as funções que me são confiadas.”

*(O Secretário Regional dos Transportes, Turismo e Energia assina o auto)*

**Secretário:** Dr. Duarte Nuno D’Ávila Martins de Freitas, Secretário Regional da Juventude, Qualificação Profissional e Emprego.

**Secretário Regional da Juventude, Qualificação Profissional e Emprego (Duarte Freitas):** “Eu, abaixo assinado, afirmo solenemente por minha honra que cumprirei com lealdade as funções que me são confiadas.”

*(O Secretário Regional da Juventude, Qualificação Profissional e Emprego assina o auto)*

**Secretário:** Eng.<sup>a</sup> Ana Maria Passos de Carvalho, Secretária Regional das Obras Públicas e Comunicações.

**Secretária Regional das Obras Públicas e Comunicações (Ana Carvalho):** “Eu, abaixo assinada, afirmo solenemente por minha honra que cumprirei com lealdade as funções que me são confiadas.”

*(A Secretária Regional das Obras Públicas e Comunicações assina o auto)*

**Secretário:** Dr. Pedro Chaves de Faria e Castro, Subsecretário Regional da Presidência.

**Subsecretário Regional da Presidência** (*Pedro de Faria e Castro*): “Eu, abaixo assinado, afirmo solenemente por minha honra que cumprirei com lealdade as funções que me são confiadas.”

*(O Subsecretário Regional da Presidência assina o auto)*

*(O Secretário da Mesa assina o auto)*

*(Após a tomada de posse dos Membros do Governo Regional, o Sr. Presidente da Assembleia, bem como o Sr. Presidente do Governo Regional ocuparam os seus lugares)*

**Presidente da Assembleia Legislativa da Região Autónoma dos Açores** (*Luís Garcia*): Exmo. Senhor Representante da República, Exmo. Senhor Presidente do Governo Regional dos Açores, Excelências;

Antigo Presidente da Assembleia da República e Primeiro Presidente do Governo Regional dos Açores, Exmas. Senhoras e Senhores Membros do XIII Governo da Região Autónoma dos Açores, Exmos. Antigos Presidentes da Assembleia Legislativa da Região Autónoma dos Açores, Exmo. Senhor Antigo Presidente do Governo Regional dos Açores, Exmo. Senhor Presidente da Câmara Municipal da Horta, Exmas. Senhoras e Senhores Deputados, Exmo. Senhor Ouvidor Eclesiástico da Ouvidoria da Horta, em representação do Senhor Bispo de Angra e ilhas dos Açores, Minhas Senhoras e meus Senhores, Açorianas e Açorianos:

A vossa presença hoje, aqui, é mais do que perpetuar um simples ritual simbólico, que se tem repetido no normal desenrolar dos ciclos legislativos, desde que a tomada de posse do Governo do Regional passou a realizar-se nesta sala plenária da Assembleia Legislativa da Região Autónoma dos Açores.

Assistir ao ato de posse de um novo Governo Regional é ter o privilégio de assistir ao desenhar da nossa história autonómica, desta vez num momento particularmente marcante.

Nunca um Governo Regional dos Açores tomara posse no meio de uma crise pandémica.

Nunca o primeiro ato de um Presidente do Parlamento açoriano fora garantir que uma Assembleia, recém-empossada e ainda não plenamente constituída, se pronunciasse sobre a renovação de um Estado de Emergência Nacional.

Nunca tivéramos de reduzir, drasticamente, o número de convidados, nem de esvaziar o plenário de calor humano, para uma cerimónia da maior nobreza e solenidade.

Nunca tivéramos de fechar as portas à circulação de público, numa casa que é de todos e se quer para todos.

Mas, infelizmente, os tempos já não são como eram antes. E nem se espera que o sejam tão cedo, a ver pela evolução da situação pandémica em todo o País, e, em particular, nalgumas ilhas da nossa Região.

Ainda assim, e mesmo sabendo que vos era mais fácil ficar na segurança dos vossos lares, não hesitastes em responder ao chamado autonómico para dizer presente, e por isso vos agradeço.

Aos que habitualmente seriam convidados para assistir a esta cerimónia, em modo presencial, aos que gostariam de aqui estar e não puderam, por força de todas estas circunstâncias, bem como a todos os Açorianos que nos acompanham de forma virtual, dentro e fora dos Açores, espalhados pelas nossas comunidades em todo o mundo, o meu especial cumprimento.

Senhoras e senhores,

Ditaram os resultados eleitorais, do passado dia 25 de outubro, que a Assembleia Legislativa da Região Autónoma dos Açores saltasse da obscuridade, a que muitos insistem em remetê-la, ganhando a visibilidade que

se espera do verdadeiro Órgão representativo de todos os açorianos, estejam eles perdidos na pequenez da sua ilha ou noutras “califórnicas da abundância”, como diria o poeta florentino, Pedro da Silveira.

Infelizmente, o contexto económico e social dos dias que vivemos convoca-nos para uma realidade muito menos poética, onde a retórica política tem de estar à altura do desafio que os açorianos nos lançaram nas urnas, deixando nas mãos, de cada um dos eleitos para esta Assembleia, um papel central no desempenho deste Órgão Maior da Autonomia.

Em democracia, por um voto se perde e por um voto se ganha. Um dito que o senso comum tornou popular, e que, no contexto político desta legislatura, ganhou todo um peso inesperado, como provou a minha recente eleição como Presidente deste parlamento, num momento crucial para a definição do nosso futuro coletivo.

Senhoras e senhores deputados,

Estamos todos cientes da complexidade do quadro político que aqui nos trouxe. Enquanto Presidente por vós eleito, sinto-me obrigado a lembrar que a responsabilidade que nos cai sobre os ombros é um compromisso de honra que transcende o juramento que todos fizemos.

Não podemos fazer tábua rasa do princípio da separação dos poderes, que está na base da constituição democrática do sistema parlamentar.

Esta Assembleia Legislativa não pode, nunca (sublinho eu), estar subalterna ao Governo, que dela emana e que por ela é fiscalizado.

Num quadro político complexo como este, é fundamental que cada um de nós se transcenda nas suas funções, disponibilizando-se para o diálogo e abrindo-se ao consenso nas soluções, fundamentais para o futuro coletivo dos Açores.

Se é certo que o debate comanda a vida política, não é menos certo que “o poder da palavra pode vencer a palavra do poder”, como bem nos lembra

Adriano Moreira, cuja citação nos remete para a importância da retórica da argumentação democrática, elevada a um patamar superior nesta Legislatura.

Dionísio Sousa, antigo Presidente deste parlamento, quando empossado nestas funções, em 1996, também num novo ciclo governativo, disse que: *“A coragem de assumir, em pleno, as consequências, do parlamentarismo puro que a Constituição da República desenha para as regiões autónomas era sinónimo e condição, da coragem de assumir, em pleno, a própria autonomia”*.

É ao seu repto que recorro, para vos garantir que, enquanto Presidente desta Assembleia, tudo farei para honrar a missão que me foi entregue, cumprindo todos os pressupostos democráticos que estão na base do nosso sistema político autonómico.

Por isso, afirmo que estarei particularmente vigilante e atuante quanto a atos e atitudes que contrariem o propósito de prestigiar o Órgão maior da nossa Autonomia, ou queiram retirar-lhe o lugar, a centralidade ou as competências.

Açorianas e Açorianos,

No seu discurso de tomada de posse em 2016, a Presidente cessante deste Parlamento, Deputada Ana Luís, a quem endereço os meus respeitosos cumprimentos, lembrou aqui, e muito bem, que: *“A Autonomia é um processo inacabado e de permanente aprofundamento”*.

Isso significa, desde logo, no meu entendimento, não descurar a importância de completar a reforma da Autonomia, que, na última Legislatura, ocupou muitos debates e trabalhos políticos desta Casa, sem que a tenhamos conseguido terminar em tempo útil. Urge, pois, retomar esse processo, agora até com mais premência.

Depois dos últimos resultados eleitorais, com tudo o que se disse e escreveu desde então, impõe-se também a devolução do respeito pelo Órgão maior da Autonomia, frequentemente desprezado e minorizado, quer por governantes

sedentos de protagonismo, quer por cidadãos descontentes, que tantas vezes veem no debate político uma forma deturpada de fugir ao consenso alargado.

Num Estado que se quer democrático, numa região que se quer autonómica, é fundamental respeitar os representantes do Povo Açoriano, escolhidos de forma livre e democrática, eleitos para aqui falarem em seu nome.

Não é, pois, admissível que se queira quartar o direito a escolher, ou o direito a manifestar a diferença, ainda que essa diferença seja mais diferente do que muitos gostariam.

E faço minhas as palavras proferidas pelo Presidente da Assembleia da República, Ferro Rodrigues, quando em 2015 tomou posse: “Todos estão convocados. Todos. Porque num Parlamento democrático nenhum – sublinho: nenhum – representante do Povo está à partida impedido de contribuir para o futuro. Assim como não há deputados de primeira e de segunda, coligações aceitáveis e outras banidas.”

Senhoras e Senhores,

Ninguém disse que são fáceis os caminhos da Democracia. Como nunca foram fáceis os caminhos da Autonomia, tantas vezes sinuosos na conceção, defeituosos na construção, mas, ainda assim, virtuosos pela transformação de um Povo.

Um Povo que se estimou e superou tantas vezes nos desígnios da auto-governabilidade, ainda que muitas vezes tenha pecado por defeito de reconhecer as falhas prementes da sua própria governação.

Açorianas e Açorianos,

Acabámos de iniciar solenemente um novo ciclo governativo.

Aos Governantes que agora cessam as suas responsabilidades, uma palavra de reconhecimento pelo trabalho desenvolvido, em nome de todos os açorianos, fazendo votos para que não se desliguem da causa pública.



Aos governantes que hoje entram em funções deixo uma palavra de força e resiliência para a tarefa que tendes em mãos, com a garantia de poderem contar sempre com a minha cooperação institucional, leal e transparente.

Em nome deste Parlamento, desejo-lhe a si, Senhor Presidente do Governo Regional, e a todas as senhoras e senhores membros do seu Executivo, um bom trabalho. A bem dos Açores!

Esta Legislatura trará, certamente, desafios inesperados, e outros que podemos entrever de extrema complexidade, para a Região e para o País, como a gestão dos desígnios europeus.

Os Açores assumem nos próximos dias a Presidência das Regiões Ultraperiféricas, e Portugal assume, no primeiro semestre de 2021, a Presidência da União Europeia, num contexto pandémico complicado e com um enredo de responsabilidades, que todos os dias se agigantam.

Da Região Autónoma dos Açores, espera-se que seja proactiva no aprofundamento das relações com as outras regiões europeias, que, tal como nós, lutam diariamente para se fazer ouvir no seio de uma Europa, muitas vezes surda aos apelos da lonjura e da ultraperiferia.

Mas também se espera capacidade para afirmar os Açores enquanto verdadeiro ativo geoestratégico, cuja localização confere ao País e à Europa uma maior dimensão marítima e atlântica.

Vamos trabalhar, também, para o aprofundamento das relações com os outros parlamentos portugueses, cuja ausência nesta Sessão não é, de forma alguma, sinal de desrespeito ou desprezo, mas tão só fruto das circunstâncias excepcionais de Emergência Nacional em que o País se encontra.

No topo das prioridades desse estreitamento de relações tem de estar o aprofundamento dos desígnios da Autonomia e a reivindicação de maior celeridade dos processos legislativos regionais na Assembleia da República.

Senhoras e Senhores,

Açorianos e Açorianas,

Podia aqui continuar numa lista interminável de desafios que todos temos pela frente. Sabemos que são muitos e todos urgentes.

Mas roga o tempo, e a praxe parlamentar, que não me alongue mais nesta intervenção, pelo que vou terminar, apelando, mais uma vez, ao sentido de responsabilidade de todos os que hoje assumem funções e de todos aqueles que, na semana passada, aqui prestaram juramento.

Servir a causa pública açoriana significa pôr à frente dos nossos interesses os desígnios do Povo dos Açores, que em nós deposita todas as suas esperanças.

As expectativas, que já são habitualmente grandes, assumem todo um gigantismo perante o peso das circunstâncias pandémicas em que nos encontramos, deixando a Região Autónoma dos Açores ainda mais fragilizada do que qualquer outra região nacional.

Exigem-se, por isso, medidas imediatas e reformas profundas, para que possamos, todos, sobreviver ao tsunami económico-social que sabemos já se ver no horizonte.

Senhoras e Senhores,

Encerro esta minha intervenção evocando o célebre dito de Churchill: “O sucesso não é definitivo, o fracasso não é fatal. É a coragem para continuar que conta”.

Continuemos, pois!

Disse.

*(Aplausos dos Membros do Governo, de todas as bancadas e de alguns convidados presentes)*

**Presidente:** Tem a palavra o Sr. Presidente do Governo Regional para a sua intervenção.

(\*) **Presidente do Governo Regional dos Açores** (*José Manuel Bolieiro*):

Exmo. Senhor Representante da República para a Região Autónoma dos Açores;

Excelência!

Exmo. Senhor Presidente da Assembleia Legislativa da Região Autónoma dos Açores;

Excelência!

Exmo. Senhor Antigo Presidente da Assembleia da República e Primeiro Presidente do Governo Regional dos Açores;

Exmas. e Exmos. Senhores Membros do XIII Governo da Região Autónoma dos Açores, colegas de Governo;

Exmos. Antigos Presidentes da Assembleia Legislativa da Região Autónoma dos Açores;

Exmo. Senhor Antigo Presidente do Governo Regional;

Exmo. Senhor Presidente da Câmara Municipal da Horta;

Exmas. e Exmos. Senhores Deputados à Assembleia Legislativa da Região Autónoma dos Açores;

Exmo. Senhor Ouvidor Eclesiástico da Ouvidoria da Horta, em representação de Sua Excelência Reverendíssima o Senhor Dom João;

Açorianas e Açorianos:

A todos, e a cada um, saúdo com a reverência do mais elevado respeito.

Hoje e aqui, no hemiciclo desta nossa Assembleia Legislativa da Região Autónoma dos Açores, neste exato formato, pelo qual conscientemente optámos, da cerimónia solene de posse do XIII Governo Regional dos Açores, estamos, antes do mais, adaptados aos condicionalismos que, a bem da saúde pública, a prudência sanitária recomenda.

Porque fizemos do exemplo a referência desta nossa organização, sinto, agora, o honroso dever de estender, penhorado pela sua compreensão, o nosso cordial

e protocolar cumprimento, a todas as personalidades representativas das demais autoridades civis e das autoridades militares, que, fosse outra a circunstância, muito nos honrariam com a sua presença e testemunho nesta sessão.

É a Autonomia Política e Democrática da Região Autónoma dos Açores, que dá fundamento e existência institucional aos nossos órgãos de governo próprio.

E são eles o nosso orgulho de povo insular e causa da nossa missão.

“(…) Os Açores são a nossa certeza, de traçar a glória de um povo (…)”.

E cá estamos todos conscientes do nosso compromisso com esse legado, que é também o nosso futuro!

No passado dia 16 do corrente mês, teve início a XII legislatura da Assembleia Legislativa da Região Autónoma dos Açores, com a composição parlamentar decorrente das eleições legislativas ocorridas no passado dia 25 de outubro.

Aquele resultado e esta composição parlamentar dá-nos o cada vez mais acutilante reconhecimento da pluralidade que prevalece na sociedade, e apesar disso integrada no quadro da unidade democrática que é a soberania do Povo.

Pluralismo expresso na sua representação político-parlamentar e governativa.

Diálogo e concertação na unidade plural da ação governativa.

E esta nova realidade exigiu o esforço adicional de diálogo e compromisso, para, através deles, assegurar estabilidade duradoira e coerente.

Um acordo de governo e dois acordos de incidência parlamentar.

*(Aplausos dos Membros do Governo, das bancadas do PSD, CDS-PP, PPM, CH e IL)*

Hoje, dia 24 de novembro de 2020, a Assembleia Legislativa da Região Autónoma dos Açores, com esta realidade e nos termos do nosso Estatuto Político-Administrativo, deu posse ao XIII Governo Regional.

Um poder inequívoco da Assembleia Legislativa, que também aprova o respetivo programa de governo.

Não se trata, pois, de um mero ato de grande simbolismo parlamentar, mas sim da expressão verdadeira e real da nossa democracia autonómica e do nosso sistema parlamentar.

Assim, enquanto Presidente do XIII Governo Regional, agora empossado, saúdo, também por esse estruturante poder constitucional e estatutário, todas as senhoras e senhores Deputados, no exercício pleno dos vossos poderes.

Cordialmente, faço votos dos maiores sucessos no cumprimento do vosso mandato e respetivos compromissos.

Saúdo o Senhor Presidente da Assembleia Legislativa. Felicito-o pela sua eleição interpares, bem como a todos os membros da mesa, desejando-lhes, em nome do Governo Regional, profícuo trabalho político e parlamentar.

Agradeço as cordiais palavras do Senhor Presidente, dirigidas ao XIII Governo Regional, e expresso em nosso nome total disponibilidade para reforçar o relacionamento institucional com este Parlamento.

*(Aplausos dos Membros do Governo, das bancadas do PSD, CDS-PP, PPM, CH e IL)*

Saúdo todos os partidos políticos que concorreram às eleições e saúdo especialmente cada Grupo e Representação Parlamentares, expressando a cada um, em nome do Governo Regional toda a vontade de colaboração, diálogo e concertação, no âmbito do reforçado relacionamento institucional com o Parlamento assim se impõe.

No Poder Legislativo estão os fiéis depositários do mandato do povo.

A diminuição da abstenção eleitoral foi fruto do trabalho de todos e a diversidade e pluralismo deste novo Parlamento é uma nova marca da nossa Democracia Autónómica.

E, na verdade, a Democracia é a nossa permanente esperança.

E a Autonomia Política é o nosso porto seguro, nesta linda terra que emerge do Mar.

Quero saudar todos os membros do XII Governo Regional, que cessam funções e permitam-me que destaque o Presidente Vasco Cordeiro, ...

*(Aplausos da câmara e dos convidados presentes)*

... que nos últimos oito anos liderou o Governo Regional. Saudação.

Inscrevo o reconhecimento da disponibilidade e espírito de serviço à causa pública, pela nossa Autonomia Política e Desenvolvimento, expressos na capacidade de trabalho e realização reveladas.

A cada um, em nome do XIII Governo Regional, fazemos votos das maiores felicidades na nova fase de vida que iniciarão.

Exmo. Senhor Representante da República;

Exmo. Senhor Presidente da Assembleia Legislativa da Região Autónoma dos Açores;

Exmas. Senhoras e senhores Deputados;

Ilustres Convidados;

Açorianas e Açorianos:

É com profundo e convicto sentido cívico de responsabilidade democrática, ao serviço dos Açores e da nossa Autonomia Política, que assumo esta muito exigente missão de liderar o XIII Governo dos Açores, resultante do quadro político e parlamentar atual.

“Medimos os desafios a enfrentar e sentimos a impaciência acumulada nos anos passados que sobre nós pode desabar. Mas não tememos os riscos, nem receamos a esperança. A força forja-se na luta, a firmeza no combate pelos princípios, a coragem no enfrentar da crise.”

Citei o Dr. Francisco Sá Carneiro, Primeiro Ministro de Portugal que o foi, em tempos muito complexos, social e economicamente, mas também politicamente. A centralidade política e decisória nos Açores está agora, como nunca esteve, no Parlamento.

Este Governo é feito pelo e no Parlamento, com orientação programática plural, que respeita proporcionalmente a sua própria composição, bem como os compromissos de incidência parlamentar, no seu respetivo programa de governo a apresentar, que une pluralidade com denominadores comuns.

De facto e de direito, a solução parlamentar que viabiliza este XIII Governo Regional é feita do pluralismo parlamentar, e diversificou, como nunca, as alternativas ao dispor da nossa Autonomia Política, enriquecendo a nossa Democracia.

Nisso temos orgulho e pleno sentido de compromisso.

Por um lado, exige-nos o claro entendimento das virtualidades do diálogo e do compromisso, de modo a assegurar um governo estável e duradouro.

O diálogo é o fermento e o cimento deste governo.

Por outro lado, exige-nos a capacidade de realizar, na nossa linha de orientação, a vontade dos eleitores pela confirmação da alternativa e da mudança das políticas.

Aos partidos que formam a “coligação” de Governo lembraremos sempre que o governo é dos Açores e aos partidos que apoiam no parlamento esta solução governativa dizemos que o Governo corresponderá aos acordos e os saberá sempre ouvir.

Aos partidos que votarão contra este governo, diremos que o nosso diálogo não os excluirá.

Ao Governo da República, ao Governo Regional da Madeira, nosso parceiro autonómico, ao Poder Local, às instituições da sociedade civil, dizemos que com todos queremos dialogar.

Com todos queremos construir soluções e respostas.

Conseguiremos encontrar denominadores comuns que garantam um rumo, pois não precisamos de acrescentar à crise pandémica, à crise da saúde, a crise social, ou uma crise política.

Na sociedade e na política, todos são importantes para a Democracia. Para a pluralidade da opinião, para a afirmação de alternativas, para a participação cívica de mais e mais cidadãos.

O superior interesse da Região tem de ficar sempre acima - e muito acima - da exclusividade partidária do Poder.

E o Governo que hoje aqui tomou posse e se apresentou, com esta missão e orgânica compatível com os seus objetivos e prioridades, está precisamente à altura dessa enorme responsabilidade. Assim confio.

Estamos disponíveis para o debate plural e democrático, com respeito pela integridade das pessoas e das instituições, que representam legitimamente a vontade do Povo.

Um governo com sentido de responsabilidade na defesa da autonomia, enquanto solução democrática portuguesa de autogoverno para os Açores, que deve ser aperfeiçoada e cujas competências devem ser exploradas até ao limite constitucional.

Um governo personalista e humanista, defensor das liberdades individuais e dos direitos fundamentais consagrados constitucionalmente, que reconhece e promove a liberdade da iniciativa privada, o papel regulador do Estado e o papel fundamental da família na nossa sociedade.



*(Aplausos dos Membros do Governo, das bancadas do PSD, CDS-PP, PPM, CH e IL)*

Que terá no centro da sua ação o combate à pobreza e à desigualdade e o apoio aos mais frágeis, não deixando ninguém para trás.

Um governo imbuído de um espírito de missão: servir os Açores; animado por uma vontade inabalável: fazer bem; determinado a alcançar um objetivo: governar melhor.

Um governo para todos, ao serviço dos Açorianos, que, na sua composição combina experiência política e experiência profissional, experiência no sector privado e no sector público, com uma orgânica adequada para enfrentar os enormes desafios que se colocam à sociedade açoriana.

Este será um governo de diálogo com a sociedade, com os parceiros sociais, com os sindicatos e com as forças vivas da sociedade, pois governar é escutar e decidir com responsabilidade e oportunidade.

O projeto político e de governo que defendemos não é de geração. É intergeracional.

Não é de geografias redutoras. É dos e para os Açores. Para as nossas nove ilhas. Para os nossos 19 concelhos e 155 freguesias. Todos igualmente importantes.

Os Açores precisam de dar mais espaço ao empreendedorismo, de empregadores e de trabalhadores, com mais liberdade e segurança para criarem riqueza e emprego e assim diminuir as patentes desigualdades que não se justificam.

O nosso método de governação será o correspondente à exigência democrática parlamentar deste novo quadro político, que também impõe concertação social e

auscultação e respeito pela representatividade dos parceiros sociais, destinatários das políticas públicas.

Vamos considerar e valorizar o papel de intervenção e influência dos múltiplos parceiros sociais e do Conselho Económico e Social dos Açores.

Vamos valorizar, ampliar e reformar o papel do conhecimento empírico adquirido nos Açores, para melhor conhecer a nossa efetiva realidade, fundamentar as políticas públicas e avaliar os seus resultados.

Vamos apostar na descentralização e aumentar a cooperação, entre a Administração Regional Autónoma e o Poder Local.

Vamos valorizar a economia privada e o investimento produtivo, gerador de riqueza e de emprego.

Mas este Governo tem plena consciência da incontornável necessidade da conjugação das prioridades com a urgência.

O Governo está consciente do esforço que o povo açoriano e o seu governo têm de fazer para enfrentarmos com sucesso a luta contra a pandemia do vírus COVID´19.

O combate à pandemia que atravessamos é uma óbvia e urgente prioridade deste governo.

Esse combate precisa de eficácia, planeamento, competência, organização, civismo e solidariedade.

É um combate que não começa hoje, continua hoje e amanhã, até o vencermos.

Mas já aqui se regista, em nome deste Governo, o nosso agradecimento a todos os profissionais de e da saúde - médicos, enfermeiros, técnicos superiores de diagnóstico e terapêutica e auxiliares de saúde pelo competente combate que têm travado.

E fica também o devido elogio aos açorianos, que de forma generalizada têm tido um comportamento cívico que permite conter o problema que nos assolou.

Tudo faremos para garantir a capacidade de resposta do serviço Regional de Saúde.

Tanto quanto aos doentes COVID´19, como a todos os doentes não COVID, com um devido plano de retoma da atividade programada.

Tudo faremos para proteger as nossas famílias.

Como sempre afirmei, antes excesso de prudência do que negligência na ação.

Tudo faremos para proteger os postos de trabalho.

Tudo faremos para ajudar as nossas empresas, cujas atividades económicas, foram atingidas por esta pandemia.

Este Governo terá de assegurar uma estratégia global para um problema tão abrangente como esta pandemia.

Rapidamente irá revalorizar o papel da Coordenação Regional de Saúde Pública e proximamente tornar independente do Governo a futura Autoridade Regional de Saúde Pública.

*(Aplausos dos Membros do Governo, das bancadas do PSD, CDS-PP, PPM, CH e IL)*

E apresentaremos, a seu tempo, a nossa estratégia económica e financeira para o pós-COVID, que faça recuperar designadamente o turismo e todas as atividades económicas, entretanto afetadas.

E nessa estratégia as pessoas estarão em primeiro lugar, porque não há progresso económico sem uma melhoria significativa das qualificações profissionais e educação em geral.

E as empresas e mais famílias serão aliviadas de carga fiscal, com redução tributária até ao limite legal previsto.

Uma estratégia de recuperação que contará com os apoios nacionais e europeus, mas também com uma administração pública competente, eficaz e

despartidarizada, incluindo a boa aportação dos parceiros sociais, virada assim para fora, para as pessoas e empresas, desburocratizada.

Empenhadamente, o Governo usará todos os meios legais e administrativos ao seu alcance para tomar as medidas que, em cada momento, se revelarem como mais adequadas e úteis na prevenção e combate à pandemia.

Tanto no plano da saúde pública, como no plano de medidas de natureza financeira e económica destinadas a atenuar as consequências provocadas nas empresas, no emprego e nas famílias.

Neste tempo de enormes desafios e incertezas para os Açores, para o País, para a Europa e também para o mundo, reconhecemos as enormes dificuldades que todos temos de enfrentar.

São e serão mais as restrições do que as vantagens.

Ninguém, muito menos nós, espera, neste tempo, tempo de facilidades.

O que nos espera é trabalho!

Os tempos são difíceis. Temos de ser ainda mais fortes.

Para além da economia, e por exemplo, na saúde, como na educação, iremos o mais rapidamente possível respeitar, valorizar e dignificar as carreiras dos seus profissionais. Temos de ter profissionais motivados para um melhor serviço público aos Açorianos, independentemente da sua condição social ou da sua situação geográfica.

*(Aplausos dos Membros do Governo, das bancadas do PSD, CDS-PP, PPM, CH e IL)*

Os funcionários públicos, não interessa o seu partido, ilha ou sector, podem contar com uma administração respeitadora, exigente e que conta com o melhor que cada um tem para dar, motivados por uma política mobilizadora de todos.

O Estado tem de ser bom, mais do que ser grande, tem de viver para os outros e não para si.

Os órgãos de Governo próprio dos Açores corporizam o objetivo autonómico, sendo que servem para dar respostas ao Povo dos Açores.

Nós estamos aqui para dar respostas aos pais e aos filhos, aos professores e aos alunos, aos empresários e aos trabalhadores, aos agricultores, aos pescadores, ao setor público, privado e cooperativo, aos mais idosos e aos jovens.

Como dissemos muitas vezes, os açorianos não deviam ter medo da mudança, ora, os açorianos não tiveram medo de mudar.

*(Aplausos dos Membros do Governo, das bancadas do PSD, CDS-PP, PPM, CH e IL)*

Este será um governo de critérios. Critérios públicos e transparentes, porque é assim que se combate a suspeição, o clientelismo, a corrupção, o partidarismo de Estado e se aposta na desgovernamentalização da sociedade e da economia.

A solidariedade sem critério gera injustiças e a pior injustiça que há é não haver solidariedade com os que realmente dela precisam.

O combate à pobreza deve ser um combate ativo de todos os que podem trabalhar, de todos os que podem oferecer emprego, de todos os que criam riqueza e que a devem partilhar com impostos justos.

O combate à pobreza é uma estratégia e uma prioridade na luta contra a desigualdade, que mina e corrói a sociedade.

Se há missão que dignifica o Governo do Povo é a solidariedade, sob as suas mais diversas formas.

Se há desígnio que deve marcar um Governo é o desenvolvimento económico.

Se há obrigação democrática a impor a um Governo é a transparência das finanças públicas e da gestão dos dinheiros públicos.

Nós temos bem a noção da importância do governo nos Açores, mas não queremos que o governo seja cada vez mais imposto na vida dos açorianos.

*(Aplausos dos Membros do Governo, das bancadas do PSD, CDS-PP, PPM, CH e IL)*

Acreditamos na iniciativa privada, na liberdade e pujança das forças da sociedade civil e nunca deixaremos de garantir o interesse público e de regular, na medida devida e desejável, os vários e legítimos interesses da nossa sociedade. Uma sociedade justa e inclusiva.

Este não será um Governo de querelas inúteis, mas queremos que todos saibam o nosso ponto de partida.

Assumiremos os compromissos legais e institucionais estabelecidos.

Não vamos negar o que está bem, que será para manter e continuar, nem vamos ignorar o que está mal e que precisará de mudar.

24 anos depois a alternativa afirmou-se e a alternância governativa formou-se.

É um sinal de vitalidade democrática e este governo é um orgulhoso herdeiro da esperança que ela envolve.

Há 24 anos que não se mudava, mas nestes 24 anos o mundo mudou.

24 anos depois, nós somos o novo alento, nós representamos uma nova esperança, nós mudámos o governo e nós queremos mudar os Açores para melhor.

Queremos para os Açores um verdadeiro desenvolvimento, mais consistente e mais consequente.

Serão 4 anos de muito trabalho. De muito empenho de todos e de cada um de nós.

Nas palavras do saudoso escritor Manuel Ferreira, queremos voltar a ser, temos de voltar a ser “Altos como as estrelas e livres como o vento”.

Disse!

Muito obrigado!

*(Aplausos dos Membros do Governo, das bancadas do PSD, CDS-PP, PPM, CH de pé e da IL, bem como de alguns deputados do PS e convidados)*

**Presidente:** Muito obrigado, Sr. Presidente do Governo.

Mais uma vez, agradeço em nome desta Assembleia a presença de todos vós e declaro encerrada esta sessão.

Boa tarde a todos.

*(Aplausos da câmara)*

*(Eram 16 horas e 05 minutos)*

(\*) Texto não revisto pelo Orador

*Deputados que entraram durante a Sessão:*

***Partido Socialista (PS)***

**Andreia Martins Cardoso da Costa**

**Berto José Branco Messias**

**Sérgio Humberto Rocha de Ávila**

**Vasco Ilídio Alves Cordeiro**

***Partido Social Democrata (PSD)***

**Luís Carlos Correia Garcia**

*Deputados que faltaram à Sessão:*

***CHEGA (CH)***

**José Eduardo Cunha Pacheco**

*A redatora, Ana Machado*